

## CONCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS ACERCA DO PLÁGIO

### TEACHERS' AND STUDENTS' VIEWS IN THE FIELD OF SCIENCE EDUCATION ABOUT PLAGIARISM


Recebido em: 18/07/2024

Reenviado em: 26/11/2024

Aceito em: 30/11/2024

Publicado em: 13/12/2024

Rose Cristina Alves Nunes<sup>1</sup>   
Universidade Federal do Pampa

Carlos Maximiliano Dutra<sup>2</sup>   
Universidade Federal do Pampa

**Resumo:** Este estudo visa realizar a identificação, quanto as noções de docentes e discentes da área de Educação em Ciências acerca da temática do plágio acadêmico e suas interfaces. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário aberto, obtendo a participação de 15 pesquisadores. O tratamento dos dados foi realizado a partir da definição de três categorias semânticas: *a)* Plágio acadêmico; *b)* Metodologia científica na pesquisa; e *c)* Medidas disciplinares ao plágio. As respostas denotaram que a maioria afirma ter realizado cópias indevidas na Educação Básica. Um determinado grupo concorda em ter feito duplicidades impróprias de textos durante a graduação, apesar da maioria ter recebido orientações com informações sobre o plágio e seus diferentes formatos. Em sua totalidade definem o conceito de plágio, um número significativo utiliza ferramentas antiplágio, além de afirmarem terem recebido subsídios sobre medidas disciplinares de coibição ao plágio e orientações sobre possíveis sanções no Programa de Pós-Graduação ao qual pertencem. Sendo importante ressaltar o quanto a divulgação e orientação, devem ser preconizados e priorizados no contexto acadêmico, por meio de diferentes frentes de combate, para que o plágio seja contido, antes de suas possíveis ocorrências.

**Palavras-chave:** Educação em Ciências; Plágio Acadêmico; Metodologia Científica.

**Abstract:** This study aims to identify the notions of teachers and students in the area of Science Education regarding the topic of academic plagiarism and its interfaces. Data collection took place through an open questionnaire, with the participation of 15 researchers. Data processing was carried out based on the definition of three semantic categories: *a)* Academic plagiarism; *b)* Scientific methodology in research; and *c)* Disciplinary measures for plagiarism. The responses showed that the majority claim to have made improper copies in Basic Education. A certain group agrees with having made inappropriate duplications of texts during graduation, despite the majority having received guidance with information about plagiarism and its different formats. In their entirety, they define the concept of plagiarism, a significant number use anti-plagiarism tools, in addition to claiming to have received information on disciplinary measures to prevent plagiarism and guidance on possible sanctions in the Postgraduate Program to which they belong. It is important to highlight how much disclosure and guidance must be recommended and prioritized in the academic context, through different combat fronts, so that plagiarism is contained, before its possible occurrences.

**Keyword:** Science Education; Academic Plagiarism; Methodology Scientific..

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). E-mail: rosecristinaanunes@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). E-mail: profcarlosmaxdutra@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O plágio é comumente conhecido pelo fato de alguém se apropriar indevidamente, no todo ou em parte, de elementos criativos de obra alheia, não importando sua categoria (SUEYOSHI, 2020). Em sua essência, fere a integridade da academia, os códigos de conduta das instituições e, no limite, a credibilidade dos periódicos e de toda a comunidade científica (IRIGARAY, 2020).

Os autores tomam como base que uma forma de descrever a cópia indevida e o plágio intencional ou não, seria o delineamento do caminho correto para que o pesquisador obtenha seus resultados científicos. Entre estes caminhos, um seria o mais longo, abrangendo todas as etapas científicas com coesão, citações e referências condizentes com a pesquisa. O outro caminho seria um atalho, em que seriam buscados resultados manipulados, com paráfrases equivocadas e de impacto, sem respeito ao processo ou coerência com os verdadeiros originários do saber, resultando em plágio acadêmico.

Afirma-se, que com o aumento do número de produção científica, os casos de más condutas neste cenário também cresceram (STENECK, 2007). Assim, como em nenhum outro país, no Brasil também não há uma legislação específica sobre a integridade científica, o plágio e possíveis manipulações de dados. Porém, já contamos com algumas diretrizes e regulamentações éticas (DAMASIO, 2017).

A Lei dos Direitos Autorais (LDA), nº 9.610/1998, foi concebida a partir dos princípios estabelecidos pela Convenção de Berna de 1886, trazendo como propósito a proteção dos bens intelectuais de cunho literário, científico ou artístico (PIRES; TOLLOTTI, 2005; BRANCO, 2007). A LDA, a partir do direito autoral, compreende uma das singularidades da propriedade intelectual ou imaterial, e inclui a propriedade artística, literária e científica. Tendo como finalidade a proteção das criações de cunho intelectual, e ainda, criações de caráter artístico-científico, já que estas têm grau maior de abstração que outras criações juridicamente protegidas (SUEYOSHI, 2020).

Mesmo disponíveis na *internet*, os textos possuem direitos autorais, que incluem o direito moral, que se refere à associação da obra ao autor, e o direito patrimonial que indica a possibilidade de exploração comercial (REIZ, 2018), desta forma, as devidas citações e referências são indispensáveis. Todas as iniciativas de prevenção ao plágio são necessárias, sendo que a preocupação das universidades brasileiras com a ocorrência do plágio no contexto

acadêmico, pode ser considerada inexistente se comparada com o que vem sendo feito pelas melhores instituições de ensino internacionais (KROKOSZ, 2011).

Dessa forma, ainda é necessário que o Ensino Superior, sempre que possível, dê assistência didática aos estudantes, para que consigam escrever textos acadêmicos. A oferta de cursos sobre a escrita acadêmica e estabelecimento de medidas punitivas claras em relação ao plágio é uma maneira de inibir este tipo de ação (FERREIRA; PERSIKE, 2014).

As ferramentas de verificação ou detecção de plágio são semelhantes, com o mesmo propósito de identificar o plágio, porém, se diferenciam no uso de algoritmos e técnicas. Os *softwares*, mesmo os mais potentes, não são capazes de reconhecer ou identificar possíveis “piratarías intelectuais” (IRIGARAY, 2020). Dentre todas as atitudes, a mais importante é a de evitar o plágio, ante o fato de reconhecê-lo e puni-lo, para que tais fatos não se tornem frequentes (KROKOSZ, 2011).

Em uma pesquisa bibliométrica, por meio de busca sistemática no *Google Acadêmico*, com o descritivo: “Plágio no ensino em Ciências”, abrangendo a década de 2013 a 2022, Nunes e Dutra (2024) encontraram 14.500 publicações. Ao analisarem quanto as publicações em revistas nos quatro primeiros estratos Qualis 2017-2020 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), somente 13 artigos científicos, com estudos realizados em instituições de Ensino Superior brasileiras, se encaixavam dentro destes estratos (NUNES; DUTRA, 2024). Esta apuração, indica o quanto ainda é baixa a quantidade de trabalhos voltados ao plágio em situações acadêmicas, em revistas de nível de excelência da CAPES.

Desta forma, conforme o cenário descrito, este estudo tem como objetivo investigar a percepção de pesquisadores docentes e discentes acerca do plágio acadêmico e suas interfaces. Com base em Krokosz (2011), entende-se a necessidade de divulgação acerca do plágio, com possíveis medidas disciplinares e de tratativas sobre a integridade da metodologia científica entre integrantes de um Programa de Pós-graduação (PPG). Com isso, espera-se contribuir para a construção de resultados acadêmicos confiáveis e condizentes com a realidade, respeitando a originalidade científica.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A organização do estudo primou pela abordagem qualitativa, considerando-se o nível de realidade que não pode ser quantificado, pois lida com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). A natureza é de pesquisa

aplicada, que conforme Gil (2019) inclui estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas no contexto da sociedade no qual os pesquisadores vivem. Pode ainda, contribuir para a ampliação do conhecimento científico, vindo a sugerir, até mesmo, novas questões a serem estudadas (GIL, 2019).

O estudo tem perfil exploratório e visa levantar informações, a partir da delimitação de um campo de trabalho e do mapeamento da manifestação do objeto estudado (SEVERINO, 2016). Utiliza-se o procedimento de estudo de caso, para que seja possível fundamentar uma generalização para situações análogas, em que os dados serão coletados e registrados com o necessário rigor (SEVERINO, 2016).

Foram convidados a participar do estudo 119 sujeitos, entre docentes e discentes (mestrandos e doutorandos) matriculados no segundo semestre de 2023, de um PPG *Stricto Sensu* voltado à área de Ensino em Ciências, de uma Universidade Pública Federal. Para tanto, foi enviado, via grupos de *WhatsApp* e *e-mail* institucional, um formulário *on-line* organizado em *Google forms* com questionário misto (Quadro 1), contendo 10 itens a serem respondidos. O questionário foi validado por três professoras doutoras da área de Ensino em Ciências de outras instituições de ensino, sendo adequado conforme sugestões.

Quadro 01- Questionário sobre o plágio acadêmico, aplicado aos pesquisadores de um curso *Stricto Sensu*.

Área atual de atuação?
Perfil no PPG: docente ( ) discente ( )
1 - Enquanto estudante da Educação Básica já fez uso de cópias indevidas em trabalhos escolares sem a devida citação? ( ) Sim, muitas vezes ( ) Sim, poucas vezes ( ) Não que eu me lembre ( ) Nunca
2 - Durante a graduação realizou cópias indevidas, sem as corretas citações? ( ) Sim, muitas vezes ( ) Sim, poucas vezes ( ) Não que eu me lembre ( ) Nunca
3 - Em sua trajetória acadêmica recebeu alguma orientação em relação ao plágio acadêmico? ( ) Sim, muitas vezes ( ) Sim, poucas vezes ( ) Não que eu me lembre ( ) Nunca
4 - Atualmente, você considera que tem o esclarecimento sobre a definição e as diferentes formas de plágio acadêmico? ( ) Sim ( ) Não
5 - Defina com suas palavras o plágio acadêmico.
6 - Quais as disciplinas que mais contribuíram para o desenvolvimento da tua escrita científica? (Na Graduação e/ou Pós-Graduação).

7 - Ao concluir um trabalho científico, tem por hábito, de ao final da elaboração do texto submetê-lo a alguma ferramenta de verificação de plágio? Quais?
8 - No ambiente acadêmico, quais as medidas disciplinares que podem e devem ser aplicadas ao estudante que acomete plágio?
9 – Ao ser aprovado(a) neste PPG, como docente ou discente, recebeste orientações sobre sanções ao plágio acadêmico? ( ) Sim, muitas vezes ( ) Sim, poucas vezes ( ) Não que eu me lembre ( ) Nunca
10 – Tenho conhecimento do Regimento Interno do PPG e da existência ou não de menções às ações que serão tomadas caso haja indícios de plágio em documentos científicos. ( ) Concordo totalmente ( ) Concordo ( ) Neutro ( ) Discordo ( ) Discordo totalmente

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em anexo ao questionário, os participantes foram informados sobre o prazo de 30 dias para retorno do material, bem como sobre os objetivos do estudo e ficaram cientes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Com o propósito de manter a confidencialidade, designou-se a cada participante um código com as letras iniciais do PPG e as respostas serão descritas separadamente (PPG-01 ao PPG-15).

Para o tratamento dos resultados foi utilizada a Técnica de Análise de Conteúdo, que conforme Bardin (2011), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Esta técnica visa obter, por procedimentos sistemáticos e descrição do conteúdo das mensagens, indicadores referentes ao contexto de produção/recepção destas.

Os dados obtidos foram analisados e reorganizados em categorias semânticas. Para Bardin (2011) uma das qualidades das categorias deve ser a pertinência, pois estas devem dizer respeito às intenções do investigador, aos objetivos da pesquisa e às questões norteadoras. As categorias semânticas, de Bardin (2011), primam pela delimitação de respostas que se interligam, para melhor explicitar os resultados obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados iniciais indicaram que, do total de sujeitos convidados a participar do estudo, se obteve retorno de apenas 15 pesquisadores, sendo oito discentes e sete docentes, representando 12,6% da totalidade. Ao traçar o perfil dos participantes, se verificou que dez trabalham na área educacional (docentes da universidade ou professores do Ensino Fundamental); dois são bolsistas da CAPES com dedicação exclusiva ao curso, dois são funcionários públicos e um atua na área da saúde.



A análise dos dados permitiu organizar as respostas dos sujeitos do estudo em três categorias, definidas em: *a)* Plágio acadêmico; *b)* Metodologia científica na pesquisa; e, *c)* Medidas disciplinares ao plágio, conforme abaixo apresentadas.

## **PLÁGIO ACADÊMICO**

Esta categoria está direcionada ao posicionamento dos pesquisadores quanto ao cometimento do plágio no contexto do Ensino Superior. Contempla ainda, suas percepções sobre o plágio, com possibilidade de identificação de que a temática não esclarecida durante as etapas da Educação Básica venha a ter consequências de cometimento não intencional de plágio no Ensino Superior.

Pode-se afirmar que o possível “plágio estudantil” se mantém “camuflado” com a aparência de “mera cópia” no decorrer de toda a Educação Básica, para, somente no Ensino Superior, ser considerado uma prática indevida (SOARES, 2022). Desta forma, os pesquisadores foram instigados a retrocederem em sua trajetória na Educação Básica:

Questão 1 - Enquanto estudante da Educação Básica já fez uso de cópias indevidas em trabalhos escolares sem a devida citação?

As respostas demonstraram que seis participantes (40%) não se recordam; cinco (33,3%) confirmam que já realizaram cópias muitas vezes; quatro (26,7%) que sim, porém poucas vezes e 0% nunca cometeu este tipo de atitude.

Maia *et al.* (2017) afirmam que no decorrer da Educação Básica muitos estudantes aprendem que copiar o conteúdo de fontes precisas é fundamental à boa formação e bom desempenho. Constroem seus conhecimentos, acreditando que devem tentar ser o mais fiel possível ao material consultado, para terem a garantia de um bom desempenho escolar (MAIA *et al.*, 2017). Entretanto, sabe-se que essa atitude terá repercussões na sua própria construção autoral.

Segundo Batistela (2013), esse aspecto de reproduzir fielmente um material, sem apresentar a devida procedência, mostra as diferenças entre a formação dos estudantes e as exigências assentadas na universidade. Essa situação evidencia ser imprescindível que, desde a Educação Básica, os estudantes sejam orientados em relação ao conceito de plágio e de suas implicações. O estudante que não possui os conceitos metodológicos de elaboração escrita amadurecidos, poderá enfrentar situações de cópias indevidas ou mesmo plágio, pois o contexto de estudo e exigências são maiores no decurso de uma graduação.

Questão 2 - Durante a graduação realizou cópias indevidas, sem as corretas citações?

Nenhum dos pesquisadores admitiu ter feito alguma cópia indevida por muitas vezes, porém cinco (33,3%) concordaram em tê-las feito por poucas vezes, sete (46,7%) não se recordavam terem cometido tal atitude durante a graduação e três (20%) relatam nunca terem cometido tal ato.

Os dados, dos que admitiram copiar e não referenciar, podem ser resultado de pouca ou nenhuma orientação voltada à metodologia científica no decorrer da Educação Básica, que vem a ser replicado na etapa da graduação. Quanto aos que não recordaram terem tido tal atitude ou afirmaram nunca terem cometido, pode ser resultado da ação de professores da Educação Básica que investiram neste tema ou de informações já obtidas no ambiente universitário. O plágio, por ser uma estratégia de fabricação de discursos não autênticos, é utilizado por estudantes que visam boas notas, também demonstra diversas expectativas sobre o que é produção intelectual e acadêmica (BATISTELA, 2013).

A elaboração da escrita científica, dentro do contexto universitário, tem por finalidade a produção de conhecimentos. Desta forma, a discussão sobre esta temática deve ocorrer de maneira precoce durante a graduação (SILVEIRA; ARRUDA; ARRUDA, 2021). As práticas de boa conduta voltadas à ética na pesquisa, devem substancializar o respeito às ideias alheias e a não manipulação de resultados, o que deveria ocorrer espontaneamente devido as aprendizagens da Educação Básica. Todavia, para o não acometimento de plágio na graduação, se fazem necessários esclarecimentos a estes estudantes, para que se sintam direcionados já no início de suas escritas científicas.

Questão 3 - Em sua trajetória acadêmica recebeu alguma orientação em relação ao plágio acadêmico?

Quanto a terem recebido instruções de coibição ao plágio, sete participantes (46,7%) relataram que sim, muitas vezes; sete (46,7%) confirmaram que poucas vezes e um (6,6%) afirma não se recordar desta situação. Os resultados demonstram que a maioria dos participantes, mesmo que em intensidades diferentes, receberam ensinamentos sobre a importância do não acometimento do plágio no ambiente acadêmico. Entretanto, verifica-se que estas diretrizes, não são contempladas em todos os cursos, pois a questão do plágio deve ser amplamente discutida em todas as suas versões com o objetivo de manter o discente informado e atualizado sobre o tema.

A questão conceitual do plágio mostra-se complexa e subjetiva, pelo que importa entender as práticas que constituem infração ao bom uso da informação (LEITÃO *et al.*, 2019). Pois, pela proximidade na relação, a formação dos estudantes sofre influência contínua dos docentes, no qual a conduta destes podem vir a inspirar os estudantes em seus princípios didáticos, pedagógicos e éticos (SILVEIRA; ARRUDA; ARRUDA, 2021). Desta maneira, podemos entender o quanto é marcante o contato estabelecido entre os docentes e discentes, demonstrando que as orientações podem vir a direcionar corretamente a trajetória acadêmica para a não ocorrência de plágio.

Diversos fatores estão envolvidos para o não acometimento do plágio acadêmico, como: o conhecimento sobre o tema, o domínio da escrita científica, a utilização metodológica das citações e o respeito aos autores principais quanto a elaboração de paráfrases. Todavia, parte-se da premissa que estes fatores, quando direcionados por docentes ou orientadores, facilitam o entendimento dos discentes e qualificam os resultados das pesquisas científicas.

Questão 4 - Atualmente, você considera que tem o esclarecimento sobre a definição e as diferentes formas de plágio acadêmico?

Existem diferentes maneiras de cometer o plágio acadêmico, nesta pesquisa se adota o conceito de Krokosz (2012). Cita-se o plágio direto, em que ocorre a cópia na íntegra de um material que pode ser uma ideia ou um texto de outro autor, sem identificar a fonte original. O plágio consentido, que representa uma fraude original, quando se coloca o nome de um colega que não participou de um trabalho feito em grupo, ou mesmo um trabalho comprado em escritórios especializados por este tipo de serviço. Também pode acontecer o autoplágio, em que o próprio autor é o responsável pelo plágio de um trabalho que ele mesmo produziu anteriormente.

Entre a amostragem das respostas a maioria dos pesquisadores, 12 (80%), concebem ter a elucidação sobre a definição e as possíveis formas de plágio acadêmico e três (20%) não se consideram com tal esclarecimento. Os dados obtidos vão ao encontro do estudo realizado com docentes em formação por Pereira e Corrêa (2021). As autoras concluíram que “a maioria sabe do que se trata o plágio, não em seu aspecto amplo reconhecendo as suas categorias, mas o seu conceito básico” (PEREIRA; CORRÊA, 2021).

A partir dessa informação depreende-se que, apesar de possuírem esta compreensão, a maioria dos casos cometidos é por conta da falta de conhecimento mais detalhado sobre o assunto, com a possível ocorrência do plágio intencional ou acidental. Isso pode ocorrer, devido



ao compromisso que os estudantes assumem com a produtividade científica, a qual muitas vezes ainda não se encontram preparados (MATTOS, 2014). Tal preocupação, com uma produtividade desenfreada, pode estar relacionada com a necessidade de complementarem seus currículos em busca de bolsas de pesquisas e reconhecimento no ambiente científico.

Questão 5 - Defina com suas palavras o plágio acadêmico.

A análise deste questionamento, permitiu identificar, que todos os participantes descreveram subjetivamente com suas palavras o que vem a ser plágio acadêmico, conforme o extrato de algumas respostas abaixo apresentadas:

O plágio acadêmico é a utilização de trechos de textos que são de outros autores e/ou autoras sem deixar claro quem são esses autores e/ou autoras. Também é plágio utilizar uma ideia (uma citação indireta), sem dar o devido crédito ao/a autor/a da ideia. Também existe o autoplágio, quando nos utilizamos de ideias, textos, etc... de nossa própria autoria, sem explicitar que já foram publicados anteriormente (PPG-03).

Compreendo que o plágio acadêmico como uma cópia sem a devida citação, sem dar créditos ao autor, também o plágio de partes e recortes de diferentes textos, sem citar os autores, mesmo reescrevendo a citação, sendo uma paráfrase, sem citar os autores (PPG-07).

O plágio acadêmico é a prática de apresentar ideias, palavras ou trabalho de outros como próprios, sem atribuição adequada, sem dar os créditos (PPG-10).

Todos descrevem o plágio acadêmico como uma cópia de ideias sem a devida menção às referências autênticas, citando fatores como a falta do devido crédito e o autoplágio. Para Meschini e Francelin (2020), o plágio é um tema amplo e complexo que reflete diversas características sociais e científicas. Desta maneira, é válido salientar o quanto a comunicação científica desempenha a relevante tarefa de divulgar os resultados das pesquisas que são realizadas em universidades, institutos e laboratórios. Um grupo de pesquisadores ou mesmo um Programa de Pós-Graduação consciente e capacitado metodologicamente, é um ganho para a sociedade, no quesito de evidenciar os resultados de suas pesquisas e ao mesmo tempo coibir toda e qualquer possibilidade de ocorrência de plágio.

## **METODOLOGIA CIENTÍFICA NA PESQUISA**

A categoria visa demonstrar o quanto os pesquisadores identificam seus conhecimentos sobre a sistematização de seus estudos, valendo-se do rigor que a metodologia científica exige. Ao valorizar as trajetórias acadêmicas, principalmente no item voltado ao combate ao plágio,

buscou-se identificar quais disciplinas foram importantes, seja por meio dos objetos do conhecimento desenvolvidos ou orientações voltadas às normas científicas. Além disso, foi solicitado seus posicionamentos frente a utilização de ferramentas que venham a detectar possíveis similaridades ao finalizar um trabalho acadêmico.

Questão 6 - Quais as disciplinas que mais contribuíram para o desenvolvimento da tua escrita científica? (Na Graduação e/ou Pós-Graduação).

Para resposta a esse questionamento, foi solicitado argumentos pessoais aos participantes, sendo que, dentro de uma mesma resposta é possível identificar a existência de diversas contribuições. Dessa forma, nove respostas citaram a colaboração da disciplina de Metodologia Científica; três indicaram que o desenvolvimento de suas escritas se deu durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); três por meio de ensinamentos de seus orientadores; outras três mencionaram todas as disciplinas ou várias que estivessem voltadas à escrita; duas relatam que não foi por nenhuma disciplina, mas pelo desenvolvimento gradual da própria escrita; e uma, citou que buscou por curso de escrita e redação científica.

Tais respostas estão evidenciadas pela amostragem a seguir:

Metodologia Científica; Projeto de TCC e TCC (PPG-05).

Não recordo de disciplinas que tenham abordado essa temática. Aprendi muito com minha orientadora durante Graduação e Pós-Graduação. TCC, Dissertação e Tese (PPG-09).

Na Pós-Graduação todas as disciplinas, com destaque para redação científica (PPG Multicêntrico e também na especialização em Neurociência aplicada à Educação), Metodologia Científica, e principalmente com as reuniões de orientação com meu orientador e coorientador. Neste caso não eram cobranças para citar, mas sim sugestões para incluir citações para robustez maior do texto (PPG-14).

Batistela (2013) cita que algumas universidades têm se organizado curricularmente e sinalizado uma tendência de oferecerem, já nos primeiros semestres, uma disciplina que aborde e trabalhe a produção de textos seguindo as normas da escrita científica. Esta proposta visa a garantia pelo rigor nas citações e referências no material produzido, para que os estudantes não possam alegar ignorância a respeito dessa prática. Criam assim, possibilidades de coibir a proliferação desse ato que afeta o progresso intelectual e científico (BATISTELA, 2013).

Os autores Aires e Pilatti (2017) salientam que apenas a disciplina de Metodologia da Pesquisa, no ambiente acadêmico, mostra-se insuficiente para abordar todos os assuntos e problemas causados pela desonestidade científica. Sendo necessário, ter o acompanhamento e

elucidações por todas as disciplinas, com demandas pertinentes a uma graduação, em que todos os docentes estejam envolvidos neste processo de esclarecimento acerca do plágio.

Para Dias e Eisenberg (2015) alguns docentes declaram orientar conteúdo, outros alegam indicar formato do trabalho de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Para os autores, tem quem acredite que orientar seja apenas indicar fontes. O acompanhamento de todos os docentes, com uma postura de orientadores, auxilia para a efetiva construção dos estudantes virem a serem autores. Pois, o que não pode ocorrer é que a responsabilidade pela formação de pesquisadores, fique somente com os docentes das disciplinas específicas de Metodologia do Trabalho Científico ou Pesquisa Acadêmica (DIAS; EISENBERG, 2015).

Dentro do contexto acadêmico, se faz imprescindível, a ocorrência de orientações dos docentes de diferentes disciplinas sobre a metodologia científica, com esclarecimentos e divulgação de possíveis sanções contra o plágio. Além disso, a designação de utilização de ferramentas de detecção de similaridade e/ou plágio, são indicadores do quanto o desenvolvimento da escrita científica é pautado por vários fatores. Deste modo, a ética no contexto da escrita científica é resultado de um processo em construção, que perdura no decorrer de um curso do Ensino Superior.

Questão 7 - Ao concluir um trabalho científico, tem por hábito, de ao final da elaboração do texto submetê-lo a alguma ferramenta de verificação de plágio? Quais?

Atualmente as ferramentas de verificação de plágio, são vistas como aceitáveis soluções digitais, capazes de comparar documentos com fontes prováveis, com a finalidade de identificar possíveis similaridades e serem usadas para detectar e prevenir o plágio (NUNES; DUTRA, 2022, p. 07). Nos resultados apanhados nesta questão, foi possível identificar que dez dos participantes responderam que utilizam alguma ferramenta de verificação de plágio. A utilização do *CopySpider* foi indicada em oito respostas, uma citou o *Plagius* e as outras duas ferramentas não tiveram o nome apontado. Sendo importante salientar, que as ferramentas citadas possuem versão gratuita.

Abaixo algumas das respostas obtidas, que afirmam utilizar algum tipo de ferramenta:

Sim, ao programa *Plagius* ou *CopySpider* (CPG-7).

Sim, *CopySpider* (CPG-6, CPG-10, CPG-11).

Sim, mas não sei o nome. Jogo no *Google* detector de plágio on-line e jogo em um dos primeiros que aparecem (CPG-12).

Com a intenção de evitar a prática do plágio, muitas instituições de Ensino Superior, têm aderido à utilização de detectores de similaridade (SILVA *et al.*, 2014), utilizados por docentes e indicados aos discentes. Estas ferramentas, são capazes de realizar o cruzamento de informações de trabalhos científicos com textos disponíveis na *internet* (BATISTELA, 2013), dessa forma, conseguem evitar a disseminação de possíveis cópias, protegendo a autoria de trabalhos acadêmicos já publicados e evitando a propagação de duplicidades indevidas.

Nas respostas de outros cinco participantes, conforme descritas abaixo, constou que estes não fazem uso atualmente desse tipo de ferramenta.

Não tenho o hábito (CPG-3).

Não (CPG-1, CPG-4, CPG-8).

Não tenho, mas já fiz usando o *CopySpyder* (CPG-14).

As respostas a esta questão, assinalam que o uso de ferramentas de verificação de plágio ainda não é consonante entre estes pesquisadores. Os autores Seitenfus *et al.* (2019) desenvolveram um estudo que identificou que, em média 60% dos professores não utilizam ferramentas de detecção automática de plágio. A partir deste dado, destaca-se o quanto estas ferramentas poderiam auxiliá-los na verificação da originalidade de um número elevado de trabalhos acadêmicos.

No Brasil desde 2011, existem orientações pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) com recomendações à CAPES, que as instituições brasileiras de ensino públicas e privadas devem fazer o uso de *softwares* para a realização de leitura eletrônica do texto de trabalhos científicos (BRASIL, 2011). Concomitante a esta indicação, temos atualmente ferramentas de verificação e de possível detecção de plágio disponíveis na *internet*, em versões gratuitas ou não. A utilização deste recurso, pode vir a dificultar a propagação de trabalhos que não estejam de acordo com a ética científica (NUNES; DUTRA, 2022).

Todavia, apesar das instruções contidas na literatura de que o plágio deve ser orientado em todas as etapas educacionais, de forma a normatizar o processo de escrita científica, ainda é possível pontuar a existência de um déficit de medidas de coibição deste ato. Desta maneira, preocupar-se com a temática do plágio na tríade Educação Básica, Ensino Superior e Pós-Graduação, pode ser tida como forma de delimitar possíveis situações prejudiciais aos

resultados das pesquisas científicas, tendo as ferramentas de verificação de similaridade como aliadas.

## **MEDIDAS DISCIPLINARES AO PLÁGIO**

A importância desta categoria, está na possibilidade de identificar o conhecimento de docentes e discentes, sobre as medidas disciplinares ao cometimento do plágio e o Regimento do Programa de Pós-Graduação em que atuam. Considera ainda, suas percepções quanto a necessidade de ações sobre possíveis sanções que coíbam o plágio acadêmico.

Questão 08 - No ambiente acadêmico, quais as medidas disciplinares que podem e devem ser aplicadas ao estudante que acomete plágio?

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) desde 2011, junto as principais instituições relacionadas à pesquisa, vêm se manifestando sobre o plágio, por meio de relatórios, documentos regulatórios e diretrizes relativos a importância da boa conduta na prática da pesquisa científica (FAPESP, 2011). Este fato, expressa a necessidade das instituições científicas se posicionarem e orientarem os seus estudantes e pesquisadores acerca do assunto, partindo do princípio de que as universidades se encontram devidamente regulamentadas, por meio de resoluções, regimentos, entre outros documentos que normatizam legalmente às questões relacionadas às cópias e reproduções indevidas.

Neste item, foi possível constatar o quanto todos os participantes possuem subsídios para descreverem suas opiniões. Algumas respostas emitiram mais de uma medida disciplinar, estando entre elas: cinco - voltadas às medidas administrativas; quatro - a reprovação ao título que está defendendo; quatro - citando que plágio é crime mediante cumprimento de lei; três - que deve haver tentativa de reverter o caso; duas - sugerem que haja advertência; uma – a sanção depende de cada caso; e ainda, uma - que haja a possibilidade de oportunidade de retratação.

A seguir, algumas destas respostas:

Se simplesmente as medidas previstas fossem aplicadas já seria o suficiente. Vale lembrar que, além do regimento interno do PPG, das normativas da instituição, plágio é crime! A Lei tem que ser cumprida! Se não for se cria um ambiente de impunidade que incentivará o crime do plágio (PPG-03).

Dependendo do caso, pode variar de medidas internas, como expulsão, reprovação, cassação de título. Mas se passar da esfera acadêmica, podem ser impetradas por outros órgãos de polícia, medidas referentes ao crime de plágio, multa e detenção (PPG-08).



Registro, conversas, advertência, mas não pensando na punição e sim em orientar e reverter o que está errado (PPG-15).

Para Batistela (2013) a possibilidade de reversão da situação de plágio, conforme as recomendações acadêmicas, indicam para uma realidade em que os integrantes do sistema educacional deverão demonstrar novas posturas. Para a autora, as mudanças devem acontecer principalmente quanto ao formato em que os docentes solicitam uma atividade, ou mesmo, a elucidação em suas aulas sobre o significado de plágio (BATISTELA, 2013). Todavia, parte-se da compreensão, que embora os docentes sejam responsáveis por passarem informações conceituais sobre o plágio, o discente deve assumir uma postura coerente e condizente com uma trajetória ética de pesquisador.

O cenário em que os discentes estão inseridos deve ser considerado, para que haja o entendimento de onde decorre parte de seus obstáculos, como a falta de contato com a literatura acadêmica e de prática da escrita científica (RODRIGUES JÚNIOR; ALVES JUNIOR, 2020). Em algumas situações, como em nível de graduação, muitas vezes é mais válido orientar e buscar reverter o caso com a correção do que foi escrito, do que ir diretamente para a punição. Incentivar o processo de escrita que respeita a metodologia científica, pode ser o caminho para direcionar à maneira correta de referenciar, que não perpassa pelo acometimento de plágio.

A autoria no ambiente acadêmico, necessita de autonomia e consciência ética, para a produção de trabalhos metodologicamente plausíveis, que agreguem novos conhecimentos científicos. Deve haver a compreensão de que a mera cópia, apenas atrasa o desenvolvimento e a credibilidade na academia, já que toda pesquisa, possui também um caráter de reverberação social (DIAS; EISENBERG, 2015).

Questão 09 – Ao ser aprovado(a) neste Programa de Pós-graduação *Strictu Sensu*, como docente ou discente, recebeste orientações sobre sanções ao plágio acadêmico?

Este questionamento toma por base a fala dos autores Rodrigues Júnior e Alves Junior (2020), para os quais o plágio se mantém nas produções de escritas científicas que circulam na universidade, expondo um enorme desafio, tanto para docentes quanto para os sujeitos em formação. Quanto as orientações de sanções ao plágio acadêmico recebidos a partir deste Programa de Pós-Graduação, oito participantes (53,3%) afirmaram que foram poucas vezes orientados; quatro (26,7%) não que se lembram e três (20%) que sim, muitas vezes.

Para tal, é pertinente que os discentes de um curso de Pós-Graduação, sejam direcionados ao conhecimento científico e para isso também esclarecidos sobre as diretrizes,

resoluções e regimentos de seus programas. Pois, o objetivo não é que haja somente o estabelecimento de regras punitivas, mas sim, que estas venham propiciar elementos educativos, ampliando a concepção e consciência sobre o plágio, de modo a combatê-lo (MESCHINI; FRANCELIN, 2020). Estas informações devem evitar episódios desgastantes, voltados às questões éticas e de domínios metodológicos em ambientes formais como as universidades públicas ou particulares que visam promover a pesquisa científica.

Todavia, é primordial que programas de Pós-Graduação, publicações em revistas ou anais de eventos científicos, esclareçam quanto as normativas em relação ao plágio. Para Dalla Costa (2016) ainda é preciso implantar nos processos de envio de trabalhos, termos nos quais orientem adequadamente os comitês científicos sobre procedimentos para verificar e coibir o plágio. A autora salienta que deve haver imediata ação de repúdio aos autores de plágio, e que estes devem ser excluídos de seus quadros de associados, também propõe que as instituições assumam a responsabilidade sobre a originalidade do texto submetido. Na atualidade, com a ampla divulgação de conhecimento, concorda-se com a autora, pois não é mais aceitável dar espaço para a prática do plágio como uma reprodução textual facilitadora, principalmente no meio acadêmico.

Questão 10 – Tenho conhecimento do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação e da existência ou não de menções às ações que serão tomadas caso haja indícios de plágio em documentos científicos.

As respostas desta questão indicaram que oito (53,3%) participantes afirmaram terem conhecimento sobre o Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação ao qual fazem parte, seis (40%) concordaram em ter total conhecimento e um (6,7%) considerou-se neutro sobre este quesito. Denotando que, de alguma maneira houve a divulgação deste importante documento de referência, contendo condutas pertinentes ao combate às cópias indevidas no ambiente acadêmico.

Krokosz (2011) argumenta, que é mais importante evitar o plágio do que identificá-lo e discipliná-lo, embora isso seja fundamental para que a prática não se torne comum. O plágio acadêmico deve ser compreendido de forma mais ampla e não apenas analiticamente. Para que este entendimento ocorra, deve haver uma maior divulgação acerca das diferentes configurações do plágio e as possíveis providências que serão pertinentes em cada caso.

Salienta-se, que a instituição ao qual este Programa de Pós-Graduação faz parte, possui uma Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) com normas voltadas aos cursos *Stricto*

*Sensu*, desde o ano de 2020, com uma de suas seções voltadas ao “Trabalho de Conclusão e Processo de Defesa”. Este tipo de documento é basilar no momento de decisão, para evitar que o conselho deliberativo da instituição ultrapasse o limite das sanções, ou até mesmo desconsidere a gravidade do fato, norteados docentes e discentes nestas situações.

O Programa de Pós-Graduação, que pautou este estudo, também possui Regimento Interno desde sua criação, sendo atualizado em 2022, com menções às ações que serão tomadas caso haja indícios de plágio. Entre as diferentes sanções cita-se: o cancelamento automático da matrícula; apuração do trabalho por comissão nomeada pelo conselho deste Programa de Pós-Graduação; o discente ou ex-discente acusado de plágio, terá direito ao princípio do contraditório e da ampla defesa em todas as etapas do processo; e, que caberá ao CONSUNI, em caso de constatação de plágio, decidir sobre a anulação do diploma do egresso.

A ética das pesquisas realizadas no contexto acadêmico é de responsabilidade da instituição de Ensino Superior que deverá desenvolver e implementar políticas internas e procedimentos de identificação, investigação, punição e prevenção de plágio no âmbito de suas atividades (SOUZA, 2013). Desta forma, mesmo que um dos participantes se considere neutro desta informação, a documentação de orientação aos possíveis cometimentos de plágio pode ser encontrada no *site* da instituição. É dever do pesquisador, sendo docente ou discente, situar-se dentro das normativas acadêmicas e científicas no qual está inserido, para que não ocorra nenhuma situação constrangedora de identificação de plágio e se obtenha um trabalho fidedigno a uma pesquisa de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante no prelúdio destas considerações, apontar que apesar do estudo ter atingido um número reduzido de docentes e discentes dispostos a participarem, a relevância do tema abordado justifica a apresentação daquele contexto. Infere-se que todos os questionamentos e suas categorias trazem conceitos e situações importantes e pertinentes ao plágio, com a necessidade de realização de ações voltadas para a conscientização de indivíduos em formação e para a promoção de práticas éticas.

A abordagem e esclarecimentos em relação ao plágio, são condições que devem existir desde a Educação Básica, com ênfase ainda maior no Ensino Superior, contemplando a Graduação e a Pós-Graduação. Este fator é importante, pois talvez as cópias indevidas sigam ocorrendo nas instâncias educacionais acima citadas, pela sensação de impunidade. É

interessante ressaltar que todos os participantes demonstraram, ao menos em um dos questionamentos, terem consciência sobre as medidas de sanções caso ocorra o plágio, e este conhecimento deve ser utilizado para promover ações de combate ao acometimento de possíveis cópias.

Todavia, após este estudo, preconiza-se a possibilidade de que os pesquisadores participantes, direcionem seus conhecimentos para o aperfeiçoamento e conscientização acerca da metodologia e escrita científica. Apontando também, sobre o quanto as ferramentas de identificação de similaridade possam colaborar para que cópias indevidas ou mesmo o plágio sejam evitados. Essas informações, direcionam para a compreensão do quanto o ambiente científico possa ser considerado um espaço privilegiado, se estes saberes acerca do plágio, forem de alguma maneira compartilhados.

O assim exposto, denota o quanto o percurso de coibição ao plágio, deve ser preconizado e priorizado no contexto acadêmico, a partir de diferentes frentes de combate. Entre elas, destaca-se reconhecer os conhecimentos advindos da Educação Básica, a importância da disciplina de Metodologia Científica, as informações legais e éticas recebidas em um curso de graduação e o desenvolvimento da escrita científica. Estas questões são essências para a tomada de consciência do quanto o plágio pode ser prejudicial aos resultados científicos.

No entanto, conscientizar, identificar formatos e tentar deter o plágio, não tem se mostrado uma tarefa fácil, apesar da disponibilidade de tantas ferramentas de identificação de similaridade gratuitas. Conclui-se ser necessário que haja a responsabilidade coexistente entre os professores da Educação Básica, as instituições de Ensino Superior e pesquisa, revistas de divulgação científica e pesquisadores acadêmicos, para o efetivo combate ao plágio.

## REFERÊNCIAS

AIRES, João Paulo; PILATTI, Luiz Alberto. Medidas de combate ao plágio, adotadas por instituições de ensino superior: uma análise da efetividade das ações na área de ensino. **Rev. Bras. Ens. Cie. Tecnol.**, Ponta Grossa, v. 10, n. 3, p. 163-184, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª ed., Lisboa: Edições 70, 2011.

BATISTELA, Rosemeire de Fatima. O plágio numa atividade de um curso a distância. **Acta Scientiae**, v. 15, n. 3, p. 479-506, 2013.

BRANCO, Sergio. A Lei Autoral Brasileira como elemento de restrição à eficácia do direito humano à educação. **Revista Internacional de Direitos Humanos**, v. 4, n. 6, p. 121-141, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq**. Brasília, DF, 2011.

DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso. Plágio acadêmico: a responsabilidade das associações científicas. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 187-200, 2016.

DAMASIO, Edilson. **Práticas de má conduta na comunicação científica e o fluxo editorial: um estudo com editores de revistas científicas SciELO**. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

DIAS, W. T.; EISENBERG, Z. W. Vozes diluídas no plágio: a (des)construção autoral entre alunos de licenciaturas. **Pro-Posições**, v. 26, n. 1, p. 179-197, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642425>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. **Código de boas práticas científicas**. São Paulo, 2011. Disponível em: [https://fapesp.br/boaspraticas/codigo\\_fapesp0911.pdf](https://fapesp.br/boaspraticas/codigo_fapesp0911.pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.

FERREIRA, Marília Mendes; PERSIKE, Alissa. O tratamento do plágio no meio acadêmico. **Signótica**, v. 26, n. 2, p. 519-540, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis. Plágio e pirataria na academia: entre *mizner* e o código penal brasileiro. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 18, n. 3, 2020.

KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, 2011.

KROKOSZ, Marcelo. **Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores**. São Paulo: Atlas, 2012.

LEITÃO, Helena; ALMEIDA, Patrícia de; SIMÕES, Maria da Graça; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Ação das bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio. **Ciência da Informação**, v. 48, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4536>. Acesso em: 27 abr. 2024.

MAIA, Rodrigo da Silva; ARAÚJO, Tereza Cristina Santos de; MAIA, Eulália Maria Chaves. Plágio acadêmico: a percepção de estudantes de psicologia. **Scientia Plena**, v. 13, n. 8, 2017. Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/3627>. Acesso em: 27 abr. 2024.

MATTOS, Sérgio Henrique Vannucchi Leme de. Criatividade, originalidade e plágio na produção científica. **Revista da Anpege**, v. 10, n. 14, p. 39-55, 2014.

MESCHINI, Fabio Orsi; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Produção científica brasileira sobre plágio: caracterização e alcance a partir da base *SCOPUS*. **Encontros Bibli: revista eletrônica**



de biblioteconomia e ciência da informação, v. 25, p. 01–26, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e70258>. Acesso em: 27 abr. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

NUNES, Rose Cristina Alves; DUTRA, Carlos Maximiliano. *An analysis of tools for detecting evidence of academic plagiarism*. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36629>. Acesso em: 16 abr. 2024.

NUNES, Rose Cristina Alves; DUTRA, Carlos Maximiliano. Análise bibliométrica de artigos científicos com a temática do plágio na área de ensino em ciências. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 22, n. 2, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/3376>. Acesso em: 9 mai. 2024.

PEREIRA, Manuelli de Souza Vasconcelos; CORRÊA, Carla Patrícia Quintanilha. Plágio na formação docente: o atalho dos dias atuais. **Revista Intersaberes**, v. 16, n. 38, p. 797–817, 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2073>. Acesso em: 27 abr. 2023.

PIRES, Eduardo; TOLOTTI, Stella Monson. A Função Social do Direito de Autor e a Cópia Privada. Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Ensino do Direito**. Salvador, 2005.

REIZ, Pedro. **Entender e evitar plágio e autoplágio**. 2. ed. São Paulo: Hyria, 2018.

RODRIGUES JÚNIOR, Hélio; ALVES JUNIOR, Hélio da Guia. Letramentos acadêmicos, a paráfrase e o plágio: a produção de resenha por alunos de graduação. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 49, n. 2, p. 1000–1013, 2020. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2562>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SEITENFUS, Daniel; SANTOS, Bruna dos; MANICA, Edimar; PERTILE, Solange. Percepção de plágio acadêmico entre estudantes e professores de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 103–112, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/95712>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Kenya de Lima *et al.* Programas de busca de similaridade no combate ao plágio: contribuições para educação. **Journal of Health Informatics**, Brasil, v. 6, n. 1, 2014. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/292>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SILVEIRA, Zélia Pires da; ARRUDA, Eucídio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimental. Plágio na academia: casos da Universidade Federal de Minas Gerais. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, 2021. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8785>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SOARES, Vanessa Sousa. **Plágio e pesquisa na internet: do discurso docente ao conteúdo do livro didático das séries iniciais do Ensino Fundamental**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SOUZA, Allan Rocha de. Os direitos morais do autor. **civilistica.com**, v. 2, n. 1, p. 1-23, 2013. Disponível em: <https://civilistica.emnuvens.com.br/redc/article/view/73>. Acesso em: 28 jan. 2024.

STENECK, Nicholas. *ORI introduction to the responsible conduct of research. Revised edition. Washington, DC: ORI, 2007.*

SUEYOSHI, Tabir dal Poggetto Oliveira. **Aspectos Jurídicos do Plágio Literário**. 1ª ed. São Paulo: Editora Leud, 2020.